

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1959

Prezada e boa Zaira

Recebi suas cartas. Aliás, em vista da carência de tempo que me atinge atualmente, pedi ao Raimundo para dar uma resposta preliminar.

Acho que V. está certa quando vacila (eu também vacilaria) em efetuar a venda dos seus bens e da família. Sem tal precaução, haveria o perigo de se aniquilarem os bens de raiz que se tem a obrigação de conservar. Estêja V. tranquila, pois. Eu e Raimundo compreendemos e apoiamos integralmente a sua resolução.

Agóra outro problema dentro do mesmo assunto. Possó podemos falar-lhe com franqueza? O Armando, infelizmente, não soube e não pôde cumprir o seu papel de arrendatário. Os donos da propriedade na sua grande maioria nada receberam de renda durante tantos anos.

Eu e o Raimundo estamos resolvidos a tomar conta / do que é nosso, procurando reerguer a Bebida-Nova e os tanques. Pergunto: Você que transformar a venda que nos ia fazer em arrendamento a longo prazo? / Ficando nós com a administração de tudo, por um prazo longo, poderíamos recuperar muita coisa, inclusive a casa, que está em péssimo estado de conservação e ainda: garantiríamos a V. uma renda mensal justa, que estudaremos mediante proposta sua. Por outro lado tudo farei para conseguir para o Armando um emprego condigno. Acho que o conseguiremos, embora não seja coisa fácil nos momentos atuais. Já está falado e prometido um na Petrobrás; eu só acredito, porém nas promessas quando elas se cumprem.

Talves seja interessante o Anthony estudar o assunto do arrendamento e ele mesmo fazer a proposta a mim e ao Raimundo. Convém / considerar que vamos administrar os bens das seguintes pessoas: eu, Raimundo, Lourdinha e Mamãe. Verificar a proporcionalidade. Ter em conta que o Armando arrendou os bens que nos pertecem a \$ 18.000,00 por ano quase nunca podendo pagar tal quantia. Ter principalmente em conta que vamos valorizar a propriedade e auxiliar de fato a mais necessitada, que é você.

Espéro, esperamos que você, Zaira, e toda a família nos compreendam. Acho que tudo se poderá fazer dentro da maior cordialidade e confiança. Não prejudicaremos ninguém. Pode você confiar.

Raimundo secundará minha assinatura, no fim desta carta, em sinal de concordância.

Ainda não pude responder ao nosso Ayrton, á espéra de um emprego que me prometeram no SESI ou na Confederação da Industria.

Beijos a abraços para as crianças do cunhado e amigo que também a abraça.

Ass. ADAUTO e RAIMUNDO